

Editorial

Este número da Revista HISTEDBR online está composto com artigos que abordam uma variedade de temáticas e períodos históricos da educação brasileira, cujos autores são de diversas instituições escolares de ensino superior nacionais e internacionais, conforme a seguinte lista: UEM, UEMG, UERJ, UFAL, UFBA, UFF, UFMS, UFMT, UFP, UFPA, UFRJ, UFSCar, UNESP, UNICAMP, UNICENTRO, UNIFAL, UNIOESTE, USP, Universidade do Minho – Portugal; CENDES- Venezuela.

A seção de artigos inicia com Ramsés Nunes e Silva e José António Martin Moreno Afonso com o artigo intitulado “Um militante pernambucano na Europa ultramontana: Odilon Alves Pedrosa e o missionarismo intelectual católico (1926-1927)”. Este artigo, se dedica a refletir sobre a trajetória de Odilon Alves Pedrosa, padre e intelectual, engajado nas querelas discursivas dos anos 1920 pela “reconquista de espaço da instrução católica” em Pernambuco e Paraíba.

Jéssica Cristine de Melo e Paulo Romualdo Hernandez em “Jesuítas e embates para a inculcação da educação e da cultura europeia na América portuguesa” analisam os embates que os jesuítas enfrentaram para a inculcação da cultura e da educação europeia na terra dos brasis.

Ian Andrade Cavalcante em “A athenas brasileira no pós-abolição: experiências na escolarização pública primária” procura se debruçar sobre diferentes experiências vividas por diversos agentes da escolarização pública primária na cidade do Salvador, durante o período do pós-abolição, 1888-1903.

Vera Lucia Nogueira e Luciano Mendes de Faria Filho no artigo “A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917)” apresentam uma reflexão sobre as primeiras iniciativas de escolarização dos trabalhadores adultos na capital mineira, Belo Horizonte, analisando a mobilização em prol da construção de um grupo escolar noturno para o público masculino e a experiência de escolarização noturna das mulheres.

Alexandra Lima da Silva e Giuslane Francisca da Silva em “Colégio Imaculada Conceição: narrativas orais, instituições e processos de escolarização em Cáceres/MT” discutem os significados do Colégio Imaculada Conceição para a cidade de Cáceres/MT, a partir das narrativas orais de ex-estudantes.

Rafael Dias Castro em “Associação Brasileira de Educação e a inserção da psicanálise no campo educacional: Julio Porto-Carrero, Pedro Deodato de Moraes e Renato Jardim (1927-1931)” discute a tentativa de institucionalização da psicanálise no meio educacional, através das iniciativas do psiquiatra Julio Porto-Carrero e do educador Deodato de Moraes junto à “Associação Brasileira de Educação”, e as críticas do educador paulista Renato Jardim.

Marco Antonio Oliveira em “O manifesto dos pioneiros da educação nova e a defesa da ordem: o embate entre liberais e católicos no campo da educação” analisa os embates entre liberais e católicos que permearam o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova com o objetivo de situar os distanciamentos e aproximações entre os dois grupos que, apesar das diferenças existentes, defendiam a ordem regida pelo capital.

Alberto Damasceno em “A planificação da educação dos anos 30 a 60: pioneirismo, reformas, submissão e tecnocracia” aborda o processo de planificação

educacional no país no período da década de 1930 até a década de 1960, quando o processo de organização da educação atravessava momentos de avanços e recuos, dependendo da conjuntura política dominante.

Luana da Luz Cardoso e Carlos Herold Junior em “Educação e surdez na década de 1950 no Brasil: um panorama histórico acerca de Ana Rímoli de Faria Dória” analisam as ideias educacionais de Ana Rímoli de Faria Dória para a educação do surdo, na década de 1950, período em que geriu o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Francielle Aparecida Garuti de Andrade e César de Alencar Arnaut de Toledo em “O Colégio Marista no contexto da urbanização de Cascavel, Paraná (1962-1989)” reconstituem a história e a memória da implantação do Colégio Marista de Cascavel, fundado em 1962, no contexto da migração para o oeste paranaense e da urbanização do município de Cascavel.

Donaldo Bello de Souza em “O papel dos conselhos de acompanhamento e controle social nos planos estaduais de educação alinhados ao PNE 2014-2024” analisa o papel dos Conselhos de Acompanhamento e Controle Social (CACCS) nos Planos Estaduais de Educação (PEEs) alinhados ao PNE 2014-2024, com foco nos Conselhos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Mariana de Cássia Assumpção e Newton Duarte em “A função da arte e da educação escolar a partir de György Lukács e da pedagogia histórico-crítica” investigam as principais categorias presente nas obras estéticas do filósofo húngaro György Lukács e estabelecem relações com as premissas da pedagogia histórico-crítica.

Luciana Cristina Salvatti Coutinho e José Claudinei Lombardi em “Notas introdutórias sobre gestão escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica” apresentam algumas reflexões de caráter teórico acerca da gestão da escola fundamentando-se nos pressupostos da Pedagogia histórico-crítica (PHC).

Elza Margarida de Mendonça Peixoto em “Desafios da formação universitária: pensar a prática sob ontologia materialista” defende a posição de que a prática pré-profissional na formação universitária de trabalhadores da educação deve estar orientada pela ontologia e gnosiologia materialista e dialética

Made Júnior Miranda em “As tarefas escolares e o ensino desenvolvimental” reúne contribuições sobre os procedimentos pedagógicos e didáticos no contexto do desenvolvimento das “tarefas escolares”, com base na teoria histórico-cultural da atividade dos psicólogos da educação russa expressados na Teoria do Ensino Desenvolvimental de Vasili V. Davídov.

Sonia Ribeiro Lima e Eraldo Leme Batista em “A formação do professor e suas implicações na educação do ser social” analisam a formação do professor no atual período histórico e as suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem.

Giovani Ferreira Bezerra em “Preparando a primavera: contribuições preliminares para uma crítica superadora à pedagogia da inclusão” apresenta reflexões e proposições pautadas no materialismo histórico-dialético, sobre o movimento de inclusão escolar de alunos com deficiência e outras necessidades educacionais especiais na escola comum.

Camila Azevedo Souza em “A hegemonia do projeto educativo do empresariado no Brasil e em Portugal” analisa o movimento da responsabilidade social, tendo em vista os projetos educativos da organização empresarial brasileira Gife (Grupo de Institutos,

Fundações e Empresas) e da organização empresarial portuguesa Epis (Empresários pela Inclusão Social).

Maria Lourdes Silva e Helena Maria Alves Moreira em “Imagens da mulher na ciência e na ficção de Afrânio Peixoto: a esfinge e elementos medicina legal em debate” analisam as formas como a mulher é apresentada em duas obras de Afrânio Peixoto (1876-1947) escritas entre 1910-11: o romance A Esfinge e o manual didático, Elementos de Medicina Legal.

Vania Cardoso Motta em “Investimento social privado em educação: desmonte do caráter público da educação” discute a questão do investimento social privado em educação, que está relacionada ao aumento da produtividade e à possibilidade de explorar o mercado de consumo de serviços em educação; como também, o enfrentamento da “questão social”.

Valci Melo em “O discurso oficial de educação para o exercício da cidadania e o papel do ensino de sociologia” analisa o discurso oficial acerca da “formação para o exercício da cidadania” e os sentidos atribuídos ao ensino da Sociologia neste processo.

Marcos Cassin e Laura Nalli em “Assentamento Mário Lago : espaço de formação política, qualificação técnica e educação escolar” apresentam a discussão sobre os assentamentos rurais como novo elemento na estrutura fundiária do Brasil e como resultado de uma política assistencialista do Estado aos excluídos da Reforma Agrária, bem como espaço de reprodução da força de trabalho de um exército de reserva de mão de obra a ser empregado sazonalmente, geralmente de forma precarizada.

Beate Jungemann e Francis Guimarães Nogueira em “Ressignificação da educação rural na experiência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado do Paraná: o caso das escolas itinerantes” abordam o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Brasil na luta por uma educação escolar autônoma, articulada à luta por uma Reforma Agrária Popular, considerando as Escolas Itinerantes como expressão do processo de resignificação da escola rural mediante as práticas políticas desde sua criação em acampamentos no Estado do Paraná.

Este número apresenta também duas resenhas e quatro resumos de teses e dissertações.

Desejamos boa leitura e que a Revista Histedbr tenha contribuído para o debate e a difusão do conhecimento sobre a História da Educação Brasileira.

Coordenação Nacional do Histedbr